



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES PARA O APRENDIZADO E FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

TALINE ARAUJO ALVES¹; CASSIANE IACANA DA COSTA ²; CAMILLA OLEIRO DA COSTA³

¹Universidade Federal de Pelotas – talinealves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kassianedacosta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo definição do Crefito-9 (2012), a Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que promove prevenção, tratamento e reabilitação de indivíduos com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos ou de doenças adquiridas por meio da utilização da atividade humana como base de desenvolvimento para projetos terapêuticos específicos.

A atuação do terapeuta ocupacional estende-se por diversos campos das Ciências de Saúde e Sociais. Ele avalia seu cliente para a obtenção do projeto terapêutico indicado; que deverá, resolutivamente, favorecer o desenvolvimento e/ou aprimoramento das capacidades remanescentes e a melhoria do seu estado psicológico, social, laborativo e de lazer. (COFFITO, 2009)

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, busca-se por meio das disciplinas de estágio curricular profissional supervisionado obrigatório proporcionar aos alunos a oportunidade de articular os fundamentos teóricos à atuação prática. O estágio curricular tem papel fundamental na formação profissional do estudante, tendo em vista de que os alunos irão adquirir experiências através das vivências práticas. (GUARANY; COSTA; LINDÔSO, 2012)

Segundo o documento de orientações para práticas de estágios curriculares profissionais supervisionadas obrigatórios do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, as práticas curriculares têm como objetivos desenvolver as competências, as habilidades e as atitudes profissionais aprendidas em cenários diversificados de prática; trabalhar e desenvolver valores, benefícios e compromissos éticos do campo da terapia ocupacional e desenvolver o senso de responsabilidade profissional; proporcionar uma formação generalista, humanista e crítica, consoante aos princípios do Sistema Único de Saúde; e proporcionar o trabalho em equipes multiprofissionais e intersetoriais, visando a troca de conhecimentos e experiências. (GUARANY; SILVA, 2017)

Nesse sentido, as atividades práticas e estágios curriculares visam que o aluno integre conhecimentos teóricos com habilidades práticas de intervenção, acompanhamento e atendimento com diferentes populações e em diferentes cenários, oportunizando aprendizado e visando o preparo profissional para o mercado de trabalho atual.

O presente trabalho tem como objetivo descrever a importância das práticas curriculares na formação do terapeuta ocupacional e como as mesmas podem auxiliar na construção do perfil do futuro profissional.



2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de caso do funcionamento das práticas vinculadas à graduação do curso de Terapia Ocupacional e tem como objetivo demonstrar a importância das atividades práticas para o aprendizado e formação de profissionais de terapia ocupacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estágios regulares do curso de terapia ocupacional acontecem nos últimos quatro semestres da graduação. E para cursar estágio, o aluno deverá ter sido aprovado nas disciplinas pré-requisitos dos respectivos estágios. O estágio I é focado saúde da criança e do adolescente I e o estágio II acontece na saúde do adulto e do idoso – ambas as disciplinas voltadas à atenção clínica/ambulatorial e comunitária). No último ano, a clientela atendida pelos estágios III e IV são novamente saúde da criança e do adolescente e saúde do adulto e idoso, respectivamente. Entretanto, as ações são voltadas à atenção hospitalar/internação e comunitária. Cada uma das disciplinas de estágio totaliza 272 horas-aula; totalizando 1088 horas de atividades práticas. (GUARANY; SILVA, 2017)

Os locais de atuação dos estágios são, na maioria das vezes, serviços públicos como a Unidade Básica de Saúde (UBS) Navegantes, UBS Dunas, Centro de Reabilitação Visual Louis Braille, Casa do Idoso, Hospital-Escola da UFPel, Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), entre outros.

Atualmente, a maioria dos cenários de estágio estão sob a responsabilidade dos professores do Curso de Terapia Ocupacional. Ou seja, as atividades práticas ocorrem, via termo de adesão, em serviços existentes na cidade que não têm em seu quadro funcional um terapeuta ocupacional. Infelizmente, a rede de serviços municipal não conta com o profissional terapeuta ocupacional, exigindo que as atividades práticas relacionadas aos estágios sejam feitas quase que exclusivamente pelos professores do Curso e de maneira temporária já que os estágios são ofertados uma vez por ano. Ademais, evidencia-se que a profissão terapia ocupacional é pouco conhecida nesses espaços já que não há um profissional de referência nos locais.

Pela experiência nos campos de estágio, percebe-se que há grande demanda para os serviços de Terapia Ocupacional, ainda que esses locais desconheçam essa importância de início. Frente a isso, os profissionais e alunos precisam estar atentos à legislação que regulamenta o serviço e a inclusão do profissional na rede de atendimento. Exemplo disso é a Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013 que reconhece e disciplina a especialidade de terapia em contextos hospitalares e das outras providências. É através da execução desses deveres que os serviços cumprirão com a lei e a rede de atendimento será beneficiada com o terapeuta ocupacional. Além da valorização profissional, toda a população poderá ser beneficiada visto a gama de possibilidades que o terapeuta ocupacional pode atender e intervir. Ademais, as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos do Curso poderiam ser mais ricas e diversificadas.

A universidade proporciona base tanto teórica quanto prática para a realização das atividades, tendo em vista de que ao realizarem os estágios os



alunos estão amparados por professores e colegas com quem compartilham saberes, novas experiências e amadurecimento crítico. É essa bagagem que os mesmos levam do ambiente universitário e que os impulsiona para dar continuidade da formação, visando sempre o comprometimento, empenho, estudo e muita reflexão (BORBA; BONÂNCIO, 2005).

Acredita-se que a participação nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEl tem significado importante para a formação pessoal e profissional dos alunos matriculados nas disciplinas práticas nos locais oferecidos para a demanda da cidade de Pelotas. Participar do estágio tem grande influência na preparação para a atuação nas diversas áreas em que a Terapia Ocupacional pode estar inserida. Portanto, é de extrema importância a valorização dos acadêmicos em relação à participação assídua nas práticas desenvolvidas em todo o período em que estão engajados em atividades que compõem o currículo acadêmico. Além disso, as supervisões acadêmicas agregam muito valor no conhecimento dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que os estágios contribuem de forma positiva para a construção pessoal e do perfil profissional, pois as vivências possibilitam desenvolver habilidades para futura atuação. Além disso, a possibilidade de passar por diversos cenários e contextos de atuação da terapia ocupacional oportuniza aos alunos mais conhecimento prático, auxiliando na formação de um profissional mais completo (RODRIGUES; SANDES, 2011).

Ainda assim, é importante salientar que atualmente as experiências práticas são de total responsabilidade do curso, ou seja, dependem exclusivamente de professores disponíveis para atuar junto com os alunos – o que muitas vezes é dificultado pelo grande número de alunos em campo de estágio e poucos professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREFITO 9. **O que é terapia ocupacional?**. Disponível em: <<http://www.crefito9.org.br/terapia-ocupacional/o-que-e-terapia-ocupacional/164>>. Acesso em: 02 out. 2017.

COFFITO. **Definição de terapia ocupacional**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382>. Acesso em: 02 out. 2017.

GUARANY, Nicole Ruas; COSTA, Camilla Oleiro ; LINDÔSO, Zayanna C. L. **Projeto Político Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional**. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. Out.2012.

GUARANY, Nicole Ruas; SILVA, Letícia Saboia. **Documento de orientações para práticas de estágios curricular profissional supervisionado obrigatório do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL**. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2017.

RODRIGUES, Carla Patrícia Gameleira; SANDES, Isabelle Fernandes Vieira Medeiros Lara Ranielly. **Um olhar para a comunidade: experiência necessária para a formação do Terapeuta Ocupacional**. Cad. Ter .Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 343-350, out. 2011.



BORBA, Patricia Leme De Oliveira; BONÂNCIO, Ariadne C.. **Vir a ser Terapeuta Ocupacional – Relato de um processo de formação em estágio de saúde mental em um Centro de Apoio Psicossocial (CAPS)**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Campinas, v. 13, n. 1, p. 53-59, 2005.

COFFITO. **Regulamentação.** Disponível em:
<https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3397>. Acesso em: 10 out. 2017.